

TÉCNICAS INTEGRADAS APLICADAS NA ARTE COMO INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO CRIATIVO PARA ADOLESCENTES

INTEGRATED TECHNIQUES APPLIED IN ART AS AN INCENTIVE TO DEVELOP THE CREATIVE PROCESS OF ADOLESCENTS

TÉCNICAS INTEGRADAS APLICADAS EN EL ARTE COMO INCENTIVO AL DESARROLLO DEL PROCESO CREADOR EN ADOLESCENTES

Jucélia Zolete Canan

Aluna do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso. 2018.

André Luiz Pinto dos Santos

Professor Orientador do Centro Universitário Internacional UNINTER. Graduado em Pintura pela EMBAP (2005) e Licenciado em Pintura pela EMPAP (2006), Especialista em Fundamentos do Ensino da Arte FAP (2007). Especialista em Gestão Escolar pela UNICEMP (2007), Mestrando em Educação e Novas Tecnologias pela Centro Universitário Internacional UNINTER, turma 2019.

RESUMO

Este artigo apresenta a oficina de Arte levada a cabo com um grupo de quinze adolescentes, estudantes na Escola Alfa Ludi em São João. Após relatos de professores e levantamento bibliográfico, apontamos problemas enfrentados pelos adolescentes como comportamento agressivo, baixa autoestima, diversos conflitos, criatividade baixa e dificuldade para produzir. Sugerimos a planificação de oficina com técnicas integradas aplicadas na arte para incentivar o desenvolvimento do processo criativo dos adolescentes. Praticamos diversas atividades artísticas como pintura, desenho, recorte e colagem, modelagem em argila. A realização destas atividades tinha como objetivo proporcionar ao grupo a possibilidade de expressarem suas vivências, angústias, ansiedades, medos, perdas, alegria. Pretendiam promover o autoconhecimento e, assim, resgatar a autoestima, a autoconfiança e conseqüentemente o poder criativo. Tratamos de estimular o grupo a buscar superação de seus conflitos emocionais e expressar sentimentos reprimidos, por meio da exploração das potencialidades criativas, que permitiriam a descoberta e o reconhecimento de suas habilidades e enriqueceriam o seu universo interior. Descrevemos e analisamos os recursos e técnicas artísticas aplicadas na oficina e as observações percebidas em relação ao comportamento dos adolescentes no decorrer dos trabalhos práticos. A oficina como processo de transformação, permitiu um novo olhar sobre o grupo de adolescentes, facilitou a criação de vínculos, respeito, troca afetiva e interação do grupo, além de auxiliar o adolescente a desenvolver ou a reconstruir a autoestima, a melhorar o desempenho escolar, a ampliar o pensamento artístico, a proporcionar bem-estar e uma melhora na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Arte, adolescente, criatividade, técnicas integradas.

ABSTRACT

This article presents the art workshop conducted with a group of fifteen adolescents, who study at the Alfa Ludi School in São João (Paraná State, Brazil). After teachers' reports and a bibliographic survey, we point out problems faced by the adolescents such as aggressive behavior, low self-esteem, various conflicts, low creativity and difficulties to produce. We have suggested a workshop planning with integrated techniques applied in art to encourage the development of the creative process of adolescents. We practiced various artistic activities such as painting, drawing, cutting and pasting, clay modeling. The execution of these activities aimed to provide the group with the possibility of expressing their experiences, anxieties, anxieties, fears, losses, joy. They intended to promote self-knowledge and thus to rescue self-esteem, self-confidence and consequently creative power. We tried to stimulate the group to seek to overcome their emotional

Técnicas integradas aplicadas na Arte como incentivo ao desenvolvimento do processo criativo para adolescentes

conflicts and express repressed feelings by exploring their creative potentials, that would enable them to discover and recognize their abilities and enrich their inner universe. We described and analyzed the artistic resources and techniques applied in the workshop and the perceived observations regarding the behavior of the adolescents during practical work. The workshop as a transformation process allowed a new look at the group of adolescents, facilitated the creation of bonds, respect, affection exchange and group interaction, as well as helping the adolescent to develop or rebuild self-esteem, to improve academic performances, to broaden artistic thinking, to provide well-being and an improvement in their quality of life.

Keywords: Art, adolescent, creativity, integrated techniques.

RESUMEN

Este artículo presenta el taller de arte llevado a cabo con un grupo de quince adolescentes, estudiantes de la Escuela Alfa Ludi, en São João (Paraná, Brasil). Después de informes de profesores y revisión bibliográfica, apuntamos problemas enfrentados por los adolescentes como comportamiento agresivo, baja autoestima, diversos conflictos, escasa creatividad y dificultad para producir. Sugerimos poner en práctica un taller con técnicas integradas aplicadas al arte para incentivar el desarrollo del proceso creador de los adolescentes. Realizamos varias actividades artísticas como pintura, dibujo, recortado y collage, modelado en arcilla. La ejecución de esas actividades tenía el propósito de propiciar al grupo la posibilidad de expresar sus vivencias, angustias, ansiedades, miedos, pérdidas, alegría. Pretendían promover el autoconocimiento y, con ello, el rescate de la autoestima, de la autoconfianza y, en consecuencia, del poder creador. Tratamos de estimular al grupo a buscar la superación de sus conflictos emocionales y expresar sentimientos reprimidos, por medio de la exploración de las potencialidades creativas, que permitirían el descubrimiento y el reconocimiento de sus habilidades y enriquecerían su universo interior. Describimos y analizamos los recursos y técnicas aplicadas en el taller y las observaciones percibidas en relación con el comportamiento de los adolescentes en el transcurso de los trabajos prácticos. El taller como proceso de transformación permitió una nueva mirada sobre el grupo de adolescentes, posibilitó la creación de vínculos, respeto, intercambio afectivo e interacción del grupo, además de ayudar al adolescente a desarrollar o reconstruir la autoestima, a mejorar el rendimiento escolar, a ampliar el pensamiento artístico, a proporcionar bienestar y mejoría en su calidad de vida.

Palabras-clave: Arte, adolescente, creatividad, técnicas integradas.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho procuramos refletir sobre algumas técnicas integradas aplicadas na arte para incentivar o desenvolvimento do processo criativo de adolescentes, considerando algumas propostas de arte educativa.

Partimos da seguinte problemática: As técnicas artísticas, como ferramentas do processo de mediação pedagógica, podem alterar o nível de desenvolvimento real dos alunos?

Após relatos de educadores da Escola Alfa Ludi —que pertence à rede privada de ensino, localizada no Município de São João, Estado do Paraná—, que os estudantes do 8º e 9º Ano, estavam apresentando comportamento agressivo, baixa autoestima, diversos conflitos, escassa criatividade e dificuldade para produzir, percebemos a necessidade de

estudar a situação, de pesquisar e oferecer oficina com atividades artísticas para esse grupo de adolescentes.

Algumas técnicas artísticas integradas como pintura, desenho, recorte e colagem, modelagem em argila, foram aplicadas com o objetivo promover o autoconhecimento e assim poder resgatar a autoestima e a autoconfiança. La ideia era estimular os adolescentes a reconhecer suas habilidades, enriquecer o poder criativo e, conseqüentemente, o seu universo interior. Desta forma, tratava-se de promover a autonomia no aprendizado do aluno para as linguagens visuais. A prática em oficina é um caso de mediação que visa verificar se, com técnicas diversas, os adolescentes conseguem se expressar e se reconhecer nas suas produções artísticas.

Através de levantamento bibliográfico, foi possível averiguar teorias que auxiliam na fundamentação teórica a respeito da problemática da mediação pedagógica. A partir da aferição da produção gráfica e artística dos alunos, em diferentes linguagens e técnicas artísticas, analisamos possíveis traços de inibição da criatividade.

A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, apresenta-se como uma fase de transformação; nesse processo natural da vida, a escola e a mediação do professor têm um papel fundamental em oferecer oportunidades para reflexão e crescimento que reforcem o sentimento de identidade. É necessário que os adolescentes compreendam e assimilem mais fácil os valores do ambiente social, o que propicia o aumento de sua capacidade de expressão e de percepção do mundo.

Este trabalho de pesquisa tem por objetivo empregar técnicas artísticas como ferramentas do processo de mediação pedagógica em adolescentes que apresentam baixo poder criativo e dificuldade para criar, visando estimulá-los na busca de superação de conflitos emocionais, desenvolver suas potencialidades criativas, permitir a descoberta e o reconhecimento de suas diversas habilidades, facilitar o contato e o desenvolvimento de potencialidades de personalidade, criatividade, motivação e autoestima, assim como estimular, neles, as práticas artísticas integradas.

O processo de ensino e aprendizagem se concretiza na interação entre professores e alunos, com respeito às suas habilidades individuais. O arte-educador aparece como mediador e facilitador desse processo, possibilitando ao adolescente o desenvolvimento de suas potencialidades.

A INTERAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ensino e aprendizagem é um processo complexo de interações comportamentais entre professores e alunos, interdependentes da ação humana e seu entendimento; constitui algo crucial para o desenvolvimento de qualquer trabalho de aprendizagem, de educação ou de ensino.

Não há um estudante igual a outro. As habilidades individuais são distintas, o que significa também que cada adolescente avança em seu próprio ritmo.

A formação de conceitos se inicia na infância e se completa na puberdade, quando ocorre o desenvolvimento das funções intelectuais. Para Vygotsky (1989), a adolescência é o período em que ocorre o aprimoramento do pensamento conceitual verdadeiro. O jovem abandona os pensamentos mais primitivos —denominados de complexos—, e os conceitos potenciais para apropriar-se de novos conceitos, embora possa voltar a utilizá-los quando achar necessário.

Todo o aluno, segundo Vygotsky (1989), consegue realizar algumas ações sozinho, e outras, apenas com o auxílio de alguém mais experiente (professor ou colega com maior experiência) e há ações que ele não consegue fazer de jeito nenhum. Na medida em que vão ocorrendo mediações, ou seja, um sujeito mais experiente que estruture uma situação para que o aprendizado aconteça com maior facilidade, o aluno vai se tornando mais capaz de realizar ações que antes não conseguia fazer sozinho.

Segundo Vygotsky (1989), a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles. Ele explica esta conexão entre desenvolvimento e aprendizagem através da zona de desenvolvimento proximal (distância entre os níveis de desenvolvimento potencial e o nível de desenvolvimento real), um “espaço dinâmico” entre os problemas que uma criança pode resolver sozinha (nível de desenvolvimento real) e os que deverá resolver com a ajuda de outro sujeito mais capaz no momento, para em seguida, chegar a dominá-los por si mesma (nível de desenvolvimento potencial).

A zona de desenvolvimento real refere-se à etapa em que a criança soluciona os problemas de forma independente, sem ajuda; a zona de desenvolvimento potencial

refere-se à etapa em que a criança está pronta para compreensão de problemas mais complexos, mas ainda necessita da ajuda de um mediador (STADLER et al, 2004).

A visão mais importante para compreendermos as teorias vygotskianas sobre o funcionamento do cérebro humano é a mediação. De acordo com Vygotsky, mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento (OLIVEIRA, 2002, p. 26).

Para Urrutigaray, a arte pode transferir o conteúdo interno de forma concreta:

A arte se converte em um elemento facilitador ao acesso do universo imaginário e simbólico, permitindo o desenvolvimento de potencialidades latentes ou rituais, bem como o conhecimento de si mesmo. Ao trabalhar com materiais plásticos, o indivíduo tem a possibilidade de criar uma forma a partir de uma forma original. Materiais como argila, lápis, tinta, papel etc. realizam, por um lado, a execução prática de uma ideia (fantasia, sentimento, conflito, etc.) como exercitam a inteligência ao dar uma nova configuração a um modo de ser (2004, p. 28).

Quando se trabalha com arte-educação, estamos desenvolvendo e criando novos olhares para o indivíduo e para o outro, novas possibilidades de ver e ressignificar as situações, os valores e as atitudes, sendo importante que o arte-educador esteja atento ao planejar suas atividades e aos objetivos a serem atingidos com elas, para que alcance o êxito esperado.

Os diferentes materiais oferecidos para os alunos assim como diferentes práticas das Artes Visuais despertam a imaginação, desta maneira através da fantasia descobrimos várias maneiras de criar novas formas. A imaginação sustenta o raciocínio e o sentir dos alunos, cria sonhos e fantasias, pois através dela a mente percorre outros tempos e espaços. A Arte tem poder de levar para outro mundo, com outras sensações e também outros sentimentos, ela mexe com a cognição e com o afeto.

O educador deve evitar repetição e atividades mecânicas em sua didática e mediar o processo de forma significativa. Devemos promover oportunidades para o aluno manipular o material didático, pois dessa forma eles desenvolvem interesse em saber do que se trata, de que material é feito, tendo oportunidade de experimentá-lo e compreendê-lo.

A ADOLESCÊNCIA

Os adolescentes estão em constante busca de referencial, encontram-se em processo de construção de sua identidade e formando sua imagem em relação com si próprio e com os outros. Necessitam sentirem-se pertencentes a um determinado grupo, buscam abrigo, identidade e segurança. Para Eisenstein (2005),

Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social. (EISENSTEIN, 2005)

O adolescente como ser ativo e em desenvolvimento ao sair da puberdade, integra-se à explosão das novas capacidades físicas e psíquicas assim como novos relacionamentos.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2º), e, em casos excepcionais e quando disposto na lei, o estatuto é aplicável até os 21 anos de idade (artigos 121 e 142).

Essa fase da vida é um processo dinâmico, ou seja, é um período onde acontece uma revolução de transição na vida do ser humano, que deve ser vivido com naturalidade. Começa com a puberdade e finaliza com a aquisição de uma identidade particular e autônoma, que integra o indivíduo no espaço como ser social.

O adolescente é um ser em fase do desenvolvimento humano e com características biopsíquicas, intelectuais e emocionais específicas, faz parte de uma sociedade em processo de transformação. Diante dessa realidade a utilização de métodos e estratégias artísticas que possibilitem a inteligência criadora, o desenvolvimento da curiosidade e do olhar investigativo, faz-se necessária para que os adolescentes aprendam a aprender, a buscar a construção de novos conhecimentos e capacidades. Para isso necessitamos da mediação de atividades e propostas que visem a ampliação do conhecimento e desenvolvimento da autonomia.

Vygotsky (1925/2001), em sua obra “Psicologia da Arte”, afirma que por meio da arte, a emoção nos liberta dos recalques, nos orienta, nos motiva, dá novas forças e possibilita

uma melhor organização do nosso comportamento. Para o autor, as emoções possuem uma tendência a traduzir-se em forma de ação, e a arte faz manifestar a vontade e eleva essa predisposição à ação. Ele afirma que esses aspectos possibilitam a melhor organização do nosso comportamento uma vez que promovem a conscientização do que sentimos, estimulando a reorganização de nossas ações. Sua importância se destaca não apenas pelo aspecto estético, mas pelos afetos que despertam por intermédio da vivência que a arte promove.

O SER CRIATIVO

De acordo com a etimologia das palavras, o termo criatividade deriva do latim “creare” que significa criar, inventar, fazer algo novo. Inovação vem do latim “innovare” que significa tornar novo, mudar ou alterar as coisas introduzindo-lhes novidades, renovar (Parolin, 2001). Ser criativo significa dar fundamento e importância para algo que os outros não veem, em tarefas simples cotidianas ou em ideias e ações individuais ou partilhadas em público. A criatividade pode se revelar como talento, habilidades, saber, ver e fazer coisas diferentes, assim como visão para resolver problemas. Segundo Rogers, “sempre que um professor, um pai, um terapeuta ou qualquer pessoa com a função de facilitar o crescimento sente profundamente que o indivíduo é um valor específico e original, seja qual for a sua condição presente ou seu comportamento, está favorecendo a criatividade” (Rogers, 2001, p. 415).

O cotidiano é um grande campo para a criatividade inovadora. Para agir criativamente precisa-se dominar novas técnicas, conhecer diferentes produtos e imaginar possibilidades diversas. Alencar (2003) cita “que a criatividade é considerada inerente ao indivíduo, e suas habilidades criativas passíveis de estímulo e desenvolvimento através de treino, cabendo às organizações desenvolverem ambiente favorável à criatividade, inclusive com políticas de incentivo para além da valorização do profissional”. A capacidade criativa precisa ser alimentada, explorada quando necessário e às vezes deixar seus pensamentos e ideias incubadas por um tempo.

A criatividade não tem idade e a tendência é aumentar com o passar dos anos, desde que se tenha coragem e persistência e não se desanime com os erros. Confirmam Goleman, Kaufman e Ray (2012, pág112) quando citam “Se as pessoas quiserem perseverar, a

despeito dos obstáculos, terão de parar de esmiuçar as razões pelas quais alguma coisa não funciona e começar a descobrir as maneiras de fazê-la funcionar”. Na criança a criatividade é natural e precisa ser estimulada para não se tornar um adulto frustrado. As pressões psicológicas, vigilância excessiva, avaliação e julgamentos constantes, competição e recompensas, são os assassinos do processo criativo. Ter oportunidade, tempo, desenvolver concentração são essenciais para práticas mediadoras bem-sucedidas; elas geram autoconfiança. Fazer por fazer, não por pressão ou necessidade; vale mais a satisfação do que a perfeição.

O ambiente gera entusiasmo diretamente no processo criativo e no resultado. A criatividade flui quando realizada por prazer e não em virtude de pressão interna ou externa. A abordagem motivadora prevalecerá em um local que aprimore o espírito humano, reforce amizades e permita ousar e transformar para assim evoluir e estar vivo.

O adolescente precisa ter a oportunidade de esculpir conscientemente sua vida, permitir abertura para a criatividade e a construção de seu espaço na comunidade, estimular o repensar sobre a natureza e adotar responsabilidades sociais; assim amplia e fortalece relações sadias. Para Nakano (2009), o aluno criativo não se limita a reproduzir o conhecimento, mas ele se propõe a criar, a partir dos seus processos de aprendizagem, algo novo e valioso para o seu desenvolvimento. Suas ações e atitudes influenciam diretamente na aplicação e renascimento da criatividade.

Os espaços socioeducativos devem permitir que o conhecimento se concretize como forma de expressão, ferramenta fundamental para o aprendizado e o processo criativo de adolescentes. Devem ser fonte de desenvolvimento integral, para garantir o desenvolvimento cognitivo, pessoal e social, pois, por meio dessas práticas, os jovens compreendem as funções sociais e se colocam no lugar do outro, aprimoram a linguagem, expressam seus sentimentos e conflitos, elaboram e experimentam estratégias, buscando maneiras de compreender a realidade social e de se posicionar diante dela.

TÉCNICAS ARTÍSTICAS INTEGRADAS COMO MEDIADORAS

As práticas artísticas ocorrem como mediadoras na comunicação e expressão entre o universo emocional e racional, facilitando o contato do adolescente com suas questões pessoais. Elas aproximam-no do universo criativo, não apenas dando forma a determinado

conteúdo, mas também podendo reconfigurá-lo em novos sentidos. O modo como esse processo acontece encontra diferentes explicações em função da perspectiva teórica aplicada e da atividade criadora utilizada como instrumento facilitador do processo. Assim, a arte se apresenta como um caminho de transformação subjetiva.

Com diferentes abordagens teóricas, a arte promove o autoconhecimento e potencializa a criatividade, habilidades essenciais ao desenvolvimento, tanto de um indivíduo como de um grupo.

O que se pretende aqui não é a perfeição artística das obras produzidas, mas sim exercitar a criatividade, proporcionar a diversificação e exploração de linguagens artísticas como pintura, recorte, colagem e modelagem em argila. Trata-se de usar recursos para que o jovem se dê conta de que pode verdadeiramente fazer algo que o represente e que a ele faça sentido.

Portanto, o fazer artístico se constitui como mediação no processo de autoconhecimento e de (re)significação do sujeito acerca de si próprio e de sua relação com o mundo. Para a professora Miriam Celeste Martins (2003, p. 17), “[...] o papel do mediador é importante para a criação de situações onde o encontro com a arte, como objeto de conhecimento, possa ampliar a leitura e a compreensão do mundo e da cultura”. Martins (2003, p. 87) faz uma criativa analogia para explicar que “[...] a mediação é como um fermento, deixando crescer algo que está dentro da própria arte”.

Afirma Barbosa (2002, p. 13), além da arte/educação ser a mediação entre a obra e o público, a própria arte é mediação! O que a arte faz senão expressar e comunicar aquilo que as demais linguagens não possibilitam? Seria a arte uma maneira de estar no mundo habitando territórios desconhecidos, manifestando paixões materializadas em som, formas, gestos, espaços? Para Ana Mae, a importância da arte está justamente “[...] na mediação entre os seres humanos e o mundo, apontando um papel de destaque para a arte/educação: ser a mediação entre a arte e o público”. O fazer criativo se configura em diversas formas e sentidos, em um processo no qual, ao criar na arte, o sujeito se recria na vida.

Modelagem em Argila

A argila é um material abundante na natureza e apresenta variação de cores - vermelha, branca, amarela e negra. É um material natural muito flexível e maleável. Segundo Oaklander (1980, pág. 82), “Proporciona a oportunidade de fluidez entre material e manipulador como nenhum outro”. O barro propicia uma vivência, o toque e a sua manipulação, seja amassando, esticando, espremendo ou socando, trazem uma sensação acolhedora de maleabilidade já que vai moldando-se conforme a sua vontade. Ressalta Bittencourt (2014, pág. 97), que “O fazer regular da modelagem gera uma maior consciência espacial, desenvolve a coordenação motora e ativa a agilidade e flexibilidade manual”. Também há uma resposta do material frente ao toque, pois o barro, na medida em que vai sendo trabalhado, tem uma qualidade sensual que faz uma ponte entre sentidos e sentimentos.

As modelagens com argila constituem uma ótima e eficiente maneira de estimular a criatividade, permite a descoberta de novas formas. A argila apresenta facilidade em seu uso, a água auxilia na modelagem da escultura. Para Coutinho (2013, pág.83),

Comparada à plastilina a argila é, inegavelmente, um material mais rico, tanto nas possibilidades afetivas quanto maior plenitude da troca que o sujeito estabelece com ela, inclusive transmitindo calor de suas mãos para a massa, que, inicialmente fria, vai se aquecendo ao ser manuseada. O trabalho, por um lado, pode ser transformado com a ajuda da água. Por outro, uma vez seco, endurece e pode receber diversos tratamentos, como verniz, tinta, queima em fornos especiais etc.” (COUTINHO, 2013, pág., 83)

O uso da argila estimula a motricidade refinada, os movimentos com as mãos, transforma a massa, após a secagem pode ser pintada, tornando-se uma brincadeira extremamente lúdica e educativa.

A Arte tridimensional, ou modelagem, é uma atividade basicamente sensorial. Podemos trabalhá-la usando massas de biscuit caseiras, argila em barro, jornal, terra, massinha, gesso e até mesmo massa comestível. Através da modelagem, temos a possibilidade de melhorar a motricidade e ampliar a criatividade. As diferentes formas de expressão permitem ainda a ampliação da comunicação com os colegas e os adultos sobre as experiências vividas e os conhecimentos adquiridos.

Por essa via, os jovens têm o privilégio de aprender através das suas comunicações e experiências concretas. Promove-se o seu desenvolvimento intelectual através de uma

focalização sistemática na representação manual e artística. Arte significa ter mais linguagens significativas, diferentes formas de ver e representar o mundo. A modelagem propicia para o adolescente o ato de se expressar livremente, promovendo habilidade na coordenação motora. As Artes Visuais, em geral, podem ser usadas também como interdisciplinaridade, ou seja, com conteúdos de outras disciplinas como, por exemplo, o jornal que, depois de lido, pode ser reciclado, transformado em um novo papel que será reutilizado na escola. Trabalha-se, então, a sustentabilidade.

Pintura

O ser humano utiliza a pintura como forma de comunicação e expressão desde a pré-história, por meio dessa expressão descobrimos hábitos, costumes e estilos de vida. Atualmente com a pintura concretizamos nossas ideias, refletimos sentimentos, emoções, deixamos nossas impressões coloridas.

A pintura pode ser definida com a arte da cor. Se no desenho o que mais se utiliza é o traço, na pintura o mais importante é a mancha da cor. Ao pintar, vamos colocando sobre o papel, a tela ou a parede cores que representam seres e objetos, ou que criam formas. (COLL; TEBEROSKY, 1999, p. 30).

Diferentes tipos de tintas, pincéis, papéis, telas, espátulas e outros materiais podemos encontrar disponíveis no mercado.

A pintura no papel com a tinta guache proporciona a sensação de misturar as tintas, descobrir e comparar tons, assim como construir texturas, contribuindo para o relaxamento, além da paciência na hora de pintar. A prática é, na maioria dos casos, solitária e possibilita forte relação com o inconsciente; é excelente para nos ensinar a perceber as cores, que também ativam a nossa memória

e alteram nosso humor; o contato com a água e a fluidez do material também podem nos acalmar, tintas a guache secam rapidamente tornando as atividades mais dinâmicas.

Desenho

O desenho como linguagem é uma forma de expressão e comunicação antiga, desenvolvida desde o homem primitivo, com suas marcas deixadas nas cavernas; representaram imagens e símbolos que registraram a sua história.

O homem sempre desenhou. Sempre deixou registros gráficos, índices de sua existência, comunicados íntimos destinados à posteridade. O desenho, linguagem tão antiga e tão permanente, sempre esteve presente, desde que o homem inventou o homem. Atravessou as fronteiras espaciais e temporais, e, por ser tão simples, teimosamente acompanha nossa aventura na Terra (DERDYK, 1990, p. 10).

O desenho representa uma linguagem universal, perpetuando por diversas gerações, cada sociedade com suas particularidades. O ato de criar envolve o pensamento e a criatividade, intensificando a inteligência artística. Através da ação criadora, o adolescente busca saber, pois desenhar é uma aventura para conhecer a si próprio, o outro e o mundo que nos rodeia. Desenhando comunicamos e atribuímos sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio de linhas, formas, traçados e cores. Retratamos a realidade e o imaginário, exercitamos a criatividade a cada traço. Junqueira Filho (2005) nos diz que o desenho é uma linguagem com estrutura e regras próprias de funcionamento. Linguagem esta que significa toda e qualquer realização humana onde o desenho se enquadra num sistema de representação como uma produção de sentido.

A técnica do desenho propõe nomear as coisas a partir da linha, do contraste, da forma, permite a construção de uma imagem mental ou então a tradução de algo perceptível apenas na descrição. Essa atividade demanda de pouco recurso ou espaço, é indicada para quem tem muita ansiedade, por ser uma atividade centralizadora, outras contribuições do desenho envolvem a coordenação motora, a capacidade de concentração, além de desenvolver o raciocínio, as relações com as ideias e os sentimentos.

Com o desenho de observação que os alunos reproduziram, visamos mostrar como é possível, através de uma metodologia adequada, expressar-se através do desenho, livre de estereótipos. Reconhecemos a importância dessa manifestação gráfica, altamente criativa, que faz parte do universo interior. O ato de desenhar é visto como atividade artística atrativa para adolescentes, produção rica em detalhes que expressam e

comunicam, registram a sua história; cada traço, cada risco e rabisco revela a identidade, o sentir e o pensar desse ser histórico. Como é carregado de significados, o desenho registra as alegrias, medos, sonhos e nos leva a conhecer como pensa e como age no meio que nos rodeia. Auxilia no desenvolvimento do processo criativo, ampliando suas potencialidades de expressão. Ao mesmo tempo em que o desenvolvimento gráfico é inato da inteligência humana, também corresponde às condições socioculturais e aos estímulos que o adolescente recebeu ao longo de sua vida. Para tanto é preciso dar oportunidades para criar e desenvolver seu estilo de representação. Quanto mais estimulado à prática, maior é a capacidade de criação, pois só se aprende a desenhar, desenhando.

Desenhando estabelecemos relações com o mundo interior e exterior, adquirimos e reformulamos conceitos e aprimoramos capacidades. Ao desenhar, envolve-se afetivamente, convive-se socialmente e se opera mentalmente, rumo a um desenvolvimento sadio do intelecto e das emoções. A prática do desenhar é parte da vida. Portanto cabe a nós educadores oferecer condições que estimulem o gosto pela arte de registrar o mundo num pedacinho de papel, permitindo aos adolescentes inventar, criar e sonhar.

Recortes e Colagens

Atividades que envolvem recortes e colagens são essenciais para promover a criatividade, a autonomia, a expressão e socialização dos adolescentes, contribuindo para a construção e ampliação de habilidades artísticas. Essas atividades auxiliam também no desenvolvimento da coordenação motora fina, percepção visual e imaginária e, ainda, promove o conhecimento e valorização da própria cultura e de outras.

Nos recortes e colagens utiliza-se o papel, com recortes de imagens de revistas e jornal, para após a colagem, formar uma nova imagem, construindo e desconstruindo; essa atividade cobra muito o poder de síntese, colabora com a noção de espaço, ao selecionar, juntar, colar. Também fazemos um processo de interiorização, reportando o que perdemos ou fomos ignorados, contribui para a autonomia e concentração, não é recomendada para encontros curtos, pois recortar e colar são atividades demoradas e devem ser feitas para aumentar a paciência em vez de resultar em estresse.

Técnicas integradas aplicadas na Arte como incentivo ao desenvolvimento do processo criativo para adolescentes

Para as atividades de colagens podemos trabalhar com diversos tipos de materiais como algodão, cascas de ovos, palitos de fósforo, folhas secas, papéis de diferentes texturas (papel crepom, celofane, camurça, papel de seda). Também com sementes e grãos, lantejoulas, barbante e lã.

Por meio da exploração desses diferentes materiais, podemos experimentar diferentes texturas e sensações, ampliando assim o conhecimento de mundo e a capacidade de expressão e comunicação. Além de colagens com os materiais citados, atividades diferenciadas como rasgar e picotar papel, fazer bolinhas, separar botões ajudam no desenvolvimento da preensão e coordenação de dedos e mãos.

METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza-se de revisão teórica como método de pesquisa para a verificação do problema citado. Primeiramente fez-se uma explanação do processo ensino e aprendizagem e o sentido a ser utilizado neste trabalho, assim como a relação entre o professor-mediador e o aluno. Apontaram-se explicações quanto à criatividade, o ser criativo e o seu processo de concretização.

Com a pesquisa bibliográfica apresentaram-se alguns conceitos relevantes de adolescência para as práticas pedagógica aplicadas.

Através do desenvolvimento da oficina pedagógica para adolescentes, estudantes da Escola Alfa Ludi, promovemos uma situação de aprendizagem aberta, dinâmica e inovadora, com troca de experiências e construção de conhecimentos. Essa metodologia é a construção coletiva de conhecimento. Portanto, ela deve ser aberta a vivências, diálogos e partilha. É um momento de aprendizagem ativa e os adolescentes se mobilizam para solução e participação prática em todas as etapas das atividades, essencial para conseguir o resultado esperado. Torna-se uma experiência enriquecedora, permite a comparação entre experiências e práticas, o que propicia uma abordagem reflexiva dos desafios enfrentados.

Apresentamos a descrição e análise dos recursos artísticos aplicados na mediação do processo ensino aprendizagem desenvolvidos nas oficinas, assim como possíveis observações, mudanças e resultados percebidos em relação ao desenvolvimento dos adolescentes no decorrer dos trabalhos práticos.

CONCLUSÃO

A realização do presente estudo contribuiu para ampliar o conhecimento acerca das técnicas integradas aplicadas na arte como incentivadora do desenvolvimento do processo criativo de adolescentes; estes tiveram a oportunidade de expressarem suas vivências, angústias, ansiedades, conflitos, perdas, alegria, por meio de atividades práticas expressivas.

Algumas técnicas artísticas integradas como pintura, desenho, recorte e colagem, modelagem em argila, promoveram o autoconhecimento, o resgate da autoestima e autoconfiança. Os adolescentes foram estimulados a reconhecer suas habilidades, expressar-se, reconhecerem-se nas suas produções artísticas.

A pesquisa permitiu a percepção do processo de transformação, um novo olhar sobre o grupo de adolescentes, possibilitou a criação de vínculos, respeito, troca afetiva e integração do grupo. O emprego dessas técnicas representa o elemento facilitador entre o universo imaginário e o simbólico, assim como a execução prática de uma ideia.

Os adolescentes apresentaram um interesse especial pelos materiais utilizados nas práticas, salientamos que os suportes artísticos oferecidos também se mostraram motivadores da criatividade no grupo. As atividades artísticas ampararam o adolescente a desenvolver ou a reconstruir a autoestima, auxiliaram nos resultados do desempenho escolar, propiciaram melhoras no comportamento cotidiano. Nesta perspectiva, favoreceram o equilíbrio mental, físico e social, revigorando o entusiasmo e a autoestima, estimulando o convívio social e fortalecendo relações de cumplicidade e confiança.

Aprendemos por meio dessas práticas que os adolescentes têm oportunidade de realizar um trabalho expressivo, repleto de vivências pessoais e culturais; que o processo criativo é um meio de reconciliar conflitos emocionais e de facilitar a autopercepção e o desenvolvimento pessoal.

O trabalho com arte auxilia o adolescente a expor seus problemas, suas dores, dúvidas e vai se fortalecendo para enfrentar as adversidades diárias. Oferecemos aos adolescentes atividades atrativas, pois se sentiram bem em praticá-las. Quanto mais produziam, suas ideias passaram a ter mais importância e significados.

Afirmamos que práticas artísticas devem ser pensadas e trabalhadas de forma responsável, pois sendo conduzidas adequadamente podem proporcionar bem-estar e

melhora na qualidade de vida dos adolescentes. Podem ser eficazes quando se pensa em atingir a sensibilidade e, por meio dela, ampliar o leque de possibilidades para a solução de problemas e estímulo à criatividade.

Como mediador do conhecimento, o professor é essencial para indicar ao adolescente o caminho da arte ou de outra área do conhecimento; oferece os melhores suportes, de forma a somar no seu crescimento e na sua formação. A concepção de arte auxilia na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagem artísticos, estéticos, e atende a essa mobilidade conceitual que aponta para a articulação do fazer, do conhecer e do exprimir.

A educação em arte com as práticas artísticas integradas, propiciou o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas; por meio dele, o adolescente amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a linguagem. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. A arte é um fazer, é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E.M.L.; SORIANO; FLEITH D.S. **Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade**. In Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol. 19, nº 1, pp. 1-8, 2003.
- BARBOSA, A. M. **As mutações do conceito e da prática**. In: BARBOSA, A. M. (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002. p. 13-25.
- BITTENCOURT, Danielle. **Diagnóstico intervencionista em arte terapia**. Rio de Janeiro; Wak Editora, 2014.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.
- COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1999. 256 p.
- COUTINHO, Vanessa. **Arte terapia com crianças**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.
- DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.
- EISENSTEIN Evelyn. **Adolescência: definições, conceitos e critérios**. Adolescência & Saúde, Vol. 2 nº 2 - abril/junho – 2005

JUNQUEIRA, Filho; ANDRADE, de Gabriel. **Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

GOLEMAN, D.; KAUFMAN, P.; RAY M. **O espírito criativo**. São Paulo. Cultrix. 6ª Edição, 2012.

MARTINS, M. C. **Conceitos e terminologia – aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino de arte**. In: BARBOSA, A. M. (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 49-60.

NAKANO, T. C. **Investigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras**. *Revista semestral da associação brasileira de psicologia escolar e educacional*. 2009. V. 13 (1) p. 45-53.

OAKLANDER, Violet. **Descobrimos crianças - a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. São Paulo: Sumus, 1980.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Pensar a educação: contribuições de Vygotsky**. In: *Piaget Vygotsky: novas contribuições para o debate*. São Paulo: Ática, 1988. p. 51-81.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico** 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

PAROLIN, S. R. H. **A perspectiva dos líderes diante da gestão da criatividade em empresas da região metropolitana de Curitiba-PR**. Dissertação (Mestrado em Administração). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. (M. J. Ferreira e A. Lamparelli, Trad.). 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Obra original publicada em 1961).

STADLER, Gesane; ROMANOWSKI, Joana P.; LAZARIN, Luciane; ENS, Romilda T.; URRUTIGARAY, Maria Cristina. **Arte terapia – A transformação pessoal pelas imagens**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

VASCONCELLOS, Sílvia. **Proposta pedagógica interacionista**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-C10087.pdf>.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).

VYGOTSKY, L. S. (2001). **Psicologia da arte** (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1925)